

# A CONTABILIDADE DE CUSTOS E SUA RELEVÂNCIA PARA A GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS

AMANDA AGUIAR CUNHA<sup>1</sup>

HELL HANS COELHO<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Contabilidade de Custo apresenta para as pequenas empresas um papel de suma importância para a economia brasileira, contribuindo para a geração de emprego e renda em nível nacional. No Brasil, existem 6,4 milhões de estabelecimentos, desse total 99% são micro (MEI) e pequenas empresas (MPE) de base em dados da Receita Federal. É um mercado altamente competitivo, o conhecimento e arte de administrar são fatores determinantes do sucesso de qualquer empresa. Em razão disso, não pode relegar o cálculo dos custos a um plano secundário, pois eles constituem ferramentas auxiliares da boa administração. Sendo assim, as empresas precisam modificar continuamente sua estrutura operacional e, em consequência disso, sua estrutura de custos. A Contabilidade de custos pode dar o suporte necessário aos tomadores de decisões; através das diversas ferramentas de análise do comportamento das operações das empresas é possível combinar informações de interesses das mesmas e que estejam alinhadas com sua metodologia do trabalho, com seu planejamento e posicionamento no mercado, sendo possível identificar distorções, processos falhos ou simplesmente aqueles que necessitam de melhorias e através da utilização dessas ferramentas é possível que as organizações atuem especificamente nesses pontos como forma de maximizar seus resultados.. Contudo, sempre lembrando que todas as empresas são obrigadas a apresentar as demonstrações contábeis dos custos, sempre de forma a efetuar registro das operações realizadas na empresa para um acerto na gestão da pequena empresa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contabilidade de Custos, Competitividade, Informação, Tomada de decisão e Gestão.

## COST ACCOUNTING AND ITS RELEVANCE FOR SMALL BUSINESS MANAGEMENT

**ABSTRACT:** Cost Accounting plays an extremely important role for small companies in the Brazilian economy, contributing to the generation of employment and income at the national level. In Brazil, there are 6.4 million establishments, of which 99% are micro (MEI) and small companies (MPE) based on data from the Federal Revenue. It is a highly competitive market; the knowledge and art of managing are key factors in the success of any company. As a result, it cannot relegate the calculation of costs to a secondary plan, as they are auxiliary tools for good administration. Therefore, companies need to continually modify their operating structure and, as a result, their cost structure. Cost Accounting can provide the necessary support to decision makers; Through the various tools for analyzing the behavior of companies' operations, it is possible to combine information of interest to them and that are aligned with their work methodology, with their planning and positioning in the market, making it possible to identify distortions, faulty processes or simply those that need of improvements and through the use of these tools it is possible for organizations to act specifically on these points as a way of

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação, Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Fasipe Cuiabá – FASIPE. Endereço eletrônico: [cunhaaguiaramanda@hotmail.com](mailto:cunhaaguiaramanda@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Mestra, em Contabilidade Gerencial e Tributária, Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Fasipe Cuiabá – FASIPE. Endereço eletrônico: [hell.coelho@me.com](mailto:hell.coelho@me.com)

maximizing their results. Of costs, a fundamental and indispensable part for the small business and its management. However, always remembering that all companies are required to present the accounting statements of costs, always in order to record the operations carried out in the company for an adjustment in the management of the small business.

**KEYWORDS:** Cost Accounting, Competitiveness, Information, Decision Making and Management.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo SANTOS, SCHMIDT E PINHEIRO (2006) a Contabilidade de Custos a durante muito tempo se compôs de um fator limitador para as demonstrações na parte de habilidade em auxiliar os usuários internos das empresas em suas tomadas de decisão.

De acordo com CAPACCHI (2010), para se manter á frente em um mercado globalizado e altamente competitivo, certos aspectos se tornaram necessários para que os negócios cresçam e prosperem. Nesse contexto, a necessidade de adaptação e mudança tem despertado pesquisas sobre o aprimoramento das técnicas de gestão e sua relevância para o desenvolvimento da empresa.

A alta competitividade desse mercado exige que as empresas se adaptem as mudanças com bastante fluidez e eficiência, sendo necessário organização, informações precisas e de qualidade em conteúdo facilitando o modo de gerenciamento e tomada de decisões, garantindo vantagem aos demais concorrentes. Nesse contexto, serão abordadas a Contabilidade de Custos e suas principais relevâncias objetivando identificar o auxílio e vantagens trazidos para as empresas e conseqüentemente para a sua gestão.

Por ser um mercado que compete a alta competição, o conhecimento e a arte de administrar são fatores determinantes do sucesso de qualquer empresa. Em razão disso, não pode relegar o cálculo dos custos a um plano secundário, pois eles constituem ferramentas auxiliares da boa administração. Sendo assim, as empresas precisam modificar continuamente sua estrutura operacional e, em conseqüência disso, sua estrutura de custos (MARTINS, ELISEU).

A contabilidade de custos precisa de conhecimento das noções básicas, como: Patrimônio Líquido e seus componentes, as situações líquidas patrimoniais, o mecanismo de débito e crédito, a escrituração dos fatos e atos administrativos através de lançamentos no livro diário e razão, além de apurar o resultado do exercício, elaborar balancete de verificação e o balanço patrimonial, de forma ágil e simplificada. (OSNI MOURA – 10ª EDIÇÃO).

Na contabilidade todo esse procedimento citado acima tem que ser evidenciado para avaliar e auxiliar na tomada de decisão, apresentando sua importância para uma gestão bem-sucedida, com foco sempre em seus custos; mostrando sempre sua relevância nesse ramo para gerar informações úteis e atualizadas para cálculo dos custos, peça fundamental e indispensável para a pequena empresa e seu gerenciamento. (SCIELO).

Contudo, sempre lembrando que todas as empresas são obrigadas a apresentar as demonstrações contábeis dos custos, sempre de forma a efetuar registro das operações realizadas na empresa para um acerto na gestão da pequena empresa.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Contextualização histórica da Contabilidade de Custos

A Contabilidade de Custo teve sua origem na Era Mercantilista, no século XVIII, e utiliza como principal fonte de dados a Contabilidade Geral e Financeira.” (SILVA; MOTA, 2003).

Os produtos eram fabricados por um agrupamento de pessoas, que dificilmente eram registradas em firma, isso até a Revolução Industrial. As minorias das empresas comercializavam seus produtos de modo que bastava verificar no comprovante de compra para saber o valor que havia custeado. (MARTINS, 2006)

A princípio a Contabilidade de Custos foi criada para solucionar os problemas de mensuração monetária dos estoques e do resultado, e funciona com base a instrumentação da Administração. Esse sistema de custo contribui para que se obtenha mais controle preciso a diminuindo ou substituindo itens mais onerosos na composição dos custos, permitindo uma melhor análise de lucratividade. “A Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: no auxílio ao controle e na ajuda as tomadas de decisões. No que diz a respeito ao controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamento e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange a decisão, seu papel reveste de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito as consequências de curto e longo prazo sobre medidas de corte de produtos, fixação de preços de venda, opção de compra ou fabricação. “ (MARTINS,2003, P.22).

### 2.2 Teoria da Contabilidade

O profissional da Contabilidade conhecedor da Teoria Contábil terá condições de escolher a técnica mais apropriada. Esta escolha depende, entre outras coisas, da coerência que ela terá com os objetivos da Contabilidade. Portanto, um primeiro passo para o desenvolvimento da Teoria Contábil pode ser citado como uma clara definição dos objetivos da Contabilidade.

De acordo com Martins (2006), “até meados do século XVIII as empresas eram apoiadas pela Contabilidade Financeira, cujo foco era o fechamento do balanço e a apuração do resultado em cada período.”

Para Martins “As empresas operavam em bases financeiras antes da década de 1780. Eles contaram lucros e perdas e terminaram seus relatórios de impostos. Esses processos simplificados tornaram-se mais complexos com o advento das empresas industriais.” Desta forma surgiu a Contabilidade de Custos, ou seja, a contabilidade de custos nada mais é do que uma subdivisão da

Contabilidade Geral de uma empresa. É a parte da contabilidade que se dedica ao estudo racional dos gastos incorridos, a fim de obter um bem para venda ou consumo, seja um produto, uma mercadoria ou um serviço.

Portanto, o registro contábil das operações produtivas da empresa se dá por meio de contas de custeio. Ele controla e registra a movimentação dos componentes do custo, ou seja, dos fatores de produção. A contabilidade de custos aplica os mesmos princípios da contabilidade geral e pode fornecer gerenciamento, por meio de relatórios, análise e interpretação dos gastos em relação as operações da empresa.

Dessa forma podemos concluir o pensamento de Martins, informa ao administrador quais resultados precisam de ação; auxiliam na solução de diversos problemas, como: preço do produto, análise de investimentos, ampliação de instalações para aumentar produção ou vendas; decisões de compra ou fazer, bem como a análise da localização de uma empresa. Como

resultado, a fase de registro e apresentação da Contabilidade de custo está intimamente relacionada à Contabilidade Geral. É comum pensar na Contabilidade de Custo como aquela fase da Contabilidade Geral que informa a administração sobre os custos unitário dos itens fabricados e vendidos.

Para descobrir a melhor forma de gerenciar estoques e lucros globais, investir em informações sobre valores é fundamental. Entendendo a importância do investimento, isso consiste em entender as consequências de curto, longo prazo e manutenção da introdução, manutenção ou redução de medidas. Além disso, entender as informações sobre valores ajuda a entender as opções de compra e a terceirização de produção. Isso ajuda um indivíduo a tomar decisões gerenciais sobre os planos de sua empresa.

Portanto, a Contabilidade Financeira para Martins foi a inspiração para a Contabilidade de Custos, uma área mais nova que ampliou o escopo de seu trabalho. Isso levou a novas técnicas e métodos para cumprir essa missão. Além de planejar, controlar e tomar decisões, outro aspecto importante da Contabilidade de Custos é a contabilização de despesas.

### **2.3 Custeio por Absorção**

O custeio por absorção é o método derivado dos princípios fundamentais da contabilidade. O método tem como principais características, a apropriação total dos custos dos produtos. ratificando a informação, Martins (2008) nos diz que aprova esta informação, nos remetendo a derivação da aplicação de princípios contabilísticos geralmente aceites, incluindo a imputação de todos os custos de produção a produtos acabados e apenas custos de produção, sendo todas as despesas relacionadas com o esforço de produção, sendo o esforço de produção alocadas em qualquer produto ou serviço.

De acordo com Martins, Eliseu (2009), “o custeio por absorção é um sistema cujo a metodologia que foca na alocação de todo os custos aos preços dos produtos ou serviços produzidos, e apenas eles, não fazem parte as despesas.” É o método utilizado para fins fiscais e societários. Essa forma de custeio tem como principal característica englobar todos os custos, sejam eles fixos, variáveis, diretos ou indiretos na estrutura operacional. Este critério de rateio tem como ponto negativo, o fato de poder gerar erros consideráveis no rateio dos produtos.

### **2.4 Custeio Variável**

Segundo COGAN (2013), o método de custeio variável considera apenas os custos variáveis incorridos no período corrente como custos de produção. Sendo assim, apenas os custos de fabricação que variam com a produção são considerados custos do produto. Eles incluem materiais diretos, mão de obra direta e custos indiretos variáveis.

Corroborando MARTINS, Eliseu (2006) nos diz que no custeio variável, os custos variáveis são alocados aos produtos, os custos fixos são separados e tratados como despesas do período, e vão direto para o resultado, estoques, eles só serão incluídos como parte do resultado dos custos variáveis.

Corroborando Martins (2006) nos diz que no custeio variável, são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o resultado, para os estoques, só vão, como consequência dos custos variáveis.

### **2.5 Custeio baseado na Atividade ABC**

Segundo SANTOS, SCHMIDT E PINHEIR (2006), o padrão ABC visa reduzir significativamente as distorções causadas pela alocação de custos indiretos. E para CAPACCHI (2010) o custeio ABC é o método de apoio á gestão empresarial, pois para se adequar as novas realidades, as empresas não só precisam de informações que possam quantificar os custos para

fins de estoque, como também precisam de dados que auxiliem a tomada de decisão nas áreas que envolvem a produção inteira.

De acordo com CREPALDI (2010) o custeio ABC parte da princípio de que são as atividades, e não os produtos, que acarretam a consumação de recursos, e esta atividades, conforme solicitada, é que erudição os custos dos produtos. E para SANTOS, SCHIMIDT E PINHEIRO (2006) O objetivo acelerado do Custeio ABC é a instância mais severa de gastos indiretos ao bem ou serviço fabricados ou produzidos pela empresa, consentindo a vigilância mais efetiva desses gastos e cedendo supernos suporte as decisões gerenciais.

Conforme dito por CREPALDI (1999) que os sistemas de custeio já não são apenas sistemas de controle entre despesas e rentabilidade, os sistemas de custeio são métodos capazes de apoiar a tomada de decisões corporativas.

## **2.6 Estratégia de custos para tomadas de decisão**

Dentro de uma empresa, a tomada de decisão requer decisões importantes como análise aprofundada sobre todos os elementos disponíveis no balanço patrimonial, levando em conta critérios racionais através dos dados levantados; sendo assim, os responsáveis pela administração tem que estar a par dessas tomadas de decisões e se não eles tomarem essas decisões, onde há necessidade de dados, as informações contida tem que estar devidamente corretas e corrigidas pois esses subsídios que contam para uma boa gestão empresarial.

Tais decisões como comprar, alugar, preço de venda do produto, dividas a curto ou longo prazo, sempre coletando dados econômicos, e mensurando os monetariamente, através de registros e sumários como base em relatórios que contribuem a tomada de decisão de forma estratégica.

Sendo assim, dentre diversas ferramentas e metodologias que auxiliam os gestores no momento de tomada de decisão, a gestão estratégica de custos destaca-se em função da sua principal finalidade, que é fornecer as informações que a empresa necessita para proporcionar aos clientes valor, qualidade e oportunidade desejada (PRADO,2004, P.19)

A gestão estratégica de custos tem extrema importância no processo de tomada de decisão, é através dos dados fornecidos aos administradores de empresas que deverão basear suas decisões sobre quanto o setor deverá ser investido ou sobre quanto deve custear os produtos/ serviços que a organização produz (MARTINS, 2008).

Segundo SANTOS, SCHIMIDT E PINHEIRO (2006) A gestão estratégica de custos defende o uso de informações de custos para apoiar os processos de gestão estratégica. Nesse sentido, os contadores devem fornecer aos gerentes ou fornecer informações uteis ao custo estrategicamente relevantes ao suporte para as devidas tomadas de decisões nas pequenas empresas capazes de comprometer vantagem competitiva em relação aos demais empresas.

Com frequência as empresas, principalmente as pequenas empresas tem enfrentado problemas com a gestão e financeiramente; por conta da má gestão e tomada de decisão e a pandemia que passamos veio para agravar esse obstáculo que vem a anos. Por isso os autores e até mesmo a mídia sugerem a estratégia a ser utilizada para a tomada de decisão.

## **2.7 Custo padrão**

Teoricamente falando, quando se trata de contabilidade de custos, a norma refere-se a base ou especificação para avaliar qualidade ou quantidade. Esse termo, devido aos seus vários significados, determinará o custo ideal de fabricação de um determinado item no longo prazo.

Segundo MARTINS (1999), este seria um custo perfeito onde todos os cálculos (matéria prima, mão de obra, capacidade da empresa etc.) estariam na máxima eficiência. É uma ideia um tanto ineficaz para o custeio padrão porque, cientificamente falando, não é isso que ela visa.



Custos-padrão segundo ATKINSON (2000), são com base em parâmetros padrão, o design é utilizado para quantidade de recurso que o produto deve consumir e o preço desses recursos. Com relevância aos padrões estabelecidos para quantidades e preços é possível estimar os custos para os diferentes níveis de produção. Segundo os autores, o uso de um sistema de custo padrão tem aplicabilidade na (1) estimativa dos custos do produto, (2) na elaboração de orçamentos de custos e despesas e (3) no controle dos custos relativos aos padrões.

O custo padrão é baseado em condições normais ou ideias de eficiência e volume e é o custo planejado do produto nessas condições (principalmente com respeito aos custos indiretos de fabricação). Através da análise das variâncias de validação, é possível controlar e avaliar o desempenho e assim ser considerado como uma medida de eficiência da produção.

## **2.8 Margem de Contribuição**

A margem de contribuição mostra de maneira arbitrária os custos fixos e como eles são apropriados através do custo de produção, que são apurados de acordo com o custeio por absorção, não sejam um bom indicador para o processo de tomada de decisão nas pequenas empresas.

Segundo (MARTINS, 2008) a margem de contribuição envolve a diferença entre o preço de venda de cada produto e os custos variáveis, é o valor que cada unidade efetivamente traz para a empresa em excesso de sua receita e dos custos efetivamente incorridos, podendo ser estimados sem erro. Além disso, pode ser obtida a margem de contribuição unitária, ou seja, de cada produto, diminuindo-se a receita do produto do seu custo e despesa variável. Assim, essa subtração trará a sobra que possibilitará a cobertura das despesas fixas.

É o valor do produto, serviço ou mercadoria após deduzidas as despesas variáveis do valor remanescente na receita recebida pela venda, e é composto pelos custos variáveis e despesas variáveis, ou seja, a uma quantidade de capital que sobra da receita alcançada através da venda de um produto, serviço ou mercadoria.

Dentro do conceito de margem de contribuição, as despesas fixas e variáveis quando apropriada tem um tratamento idêntico ao adotado para os custos fixos e variáveis, dessa maneira o conceito fica ampliado a esse campo possuindo diferença entre a receita unitária e os custos e despesas variáveis por unidade. Também pode ser utilizado o índice de margem de contribuição (IMC), o qual é constituído por meio da divisão da margem de contribuição pela receita ou então da margem de contribuição unitária pela receita unitária (GARRISON, NORREN, BREWER, 2013).

Se um produto possuir uma maior margem de contribuição, isso significa que ele possui maior rentabilidade, sendo esse um instrumento de apoio ao processo interno de tomada de decisões. Possuindo maior margem de contribuição, cobrem as despesas fixas mais rapidamente e a partir desse momento, passa a gerar o lucro da empresa (BERTÓ, BEULKE, 2006).

## **2.9 Ponto de Equilíbrio**

O Ponto de equilíbrio Contábil tem uma empresa é aquele que ao produzir ou vender determinada quantidade de produtos, apura o resultado igual a zero, isto é não havendo lucro e nem prejuízo. Portanto, o Ponto de equilíbrio é o ponto em que o lucro da empresa é zero, ou seja, é o ponto no qual a receita total é igual aos custos e despesas totais. Também chamado de ponto de ruptura ou ponto crítico. Corresponde à quantidade produzida/volume de operações para a qual a receita iguala o custo total. É, pois, o ponto onde o lucro líquido iguala a zero podendo ser expresso em unidades fiscais e monetárias.

O Ponto de Equilíbrio corresponde ao nível em que o volume de vendas cobre os custos fixos dos recursos comprometidos, ou seja, o momento em que a empresa começa a contabilizar

lucro quando as vendas superam o ponto de equilíbrio. A análise do ponto de equilíbrio é importante por mostrar o empenho necessário para obter lucro, influenciando nas decisões gerenciais de viabilidade de um empreendimento ou empresa. (ATKINSON, 2.000).

Contudo, o Ponto de Equilíbrio Contábil a empresa já cobre todos os custos e despesas fixas, relacionados a unidade adicional acima do ponto de equilíbrio, só havendo assim custos e despesas variáveis e trazendo como resultado a margem de contribuição das unidades que serão calculadas do ponto de equilíbrio.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esse estudo caracteriza-se como um estudo de caso. Quanto as técnicas de pesquisa, que foram examinados os dados relevantes a identificação da empresa, ramo de atividade, capital, número de funcionários e descrição serviços, relatórios gerenciais, além de periódicos, livros e outros para a fundamentação teórica. Na interpretação dos dados buscou-se analisar e interpretar com o intuito de atingir o objetivo deste estudo: desenvolver uma proposta de gerenciamento de custos fundamentado para as pequenas empresas prestadora de serviços. A empresa é do ramo de conhecimento, no caso uma escola, onde possui 12 funcionários e 2 sócios, totalizando 14 pessoas que trabalham nela, tem em média 170 alunos, e atividade exercida é prestar serviços de conhecimento na área da Educação.

A metodologia escolhida para fazer este trabalho, é a metodologia descritiva, com base em buscas em obras literárias físicas e virtuais, assim como baseado na compreende os referenciais históricos pertinentes ao tema escolhido. Com isso verificará os custos de pequenas empresas tendo como base atingir os objetivos e métodos a serem aplicados para benefício em gestão.

Esse trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica buscando embasamento teórico na literatura pertinente e material ministrado em sala de aula, além da pesquisa de campo que foi desenvolvida com dados experimentais ou descritivos de uma empresa para a captação de informações e conhecimentos sobre o assunto ou problema. Para tanto, foi realizada ampla busca de informações gerenciais da pequena empresa, neste caso uma escola, que através de aplicações de conhecimento específicos, montou-se diversos gráficos considerados Relatórios Gerenciais, e em decorrência deles, obtém-se os indicadores financeiros, e juntos auxiliam nas tomadas de decisão.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **4.1 Resultados Relacionados a Gestão Financeira**

A parte financeira é geralmente a mais trabalhosa dentro de uma pequena empresa. Até o presente momento o registro realizado sobre o controle de entradas e saídas das vendas diárias, para se efetuar as etapas analisadas utiliza-se dois fatores para essa proposta: a complexidade das ferramentas e as informações exigidas para elaboração. A partir disso, á inicialmente o cálculo do balanço patrimonial além das tabelas organizacional que são adicionadas e descreve os valores relacionados a venda dos serviços aos clientes, trazendo padronização, recebendo investimento e mantendo a instituição.

Tratando se de uma pequena empresa de uma instituição de âmbito escolar, realizado em um espaço próprio, onde todas as mensalidades contêm notas fiscais, ocorre uma diminuição de fatores atribuídos aos custos fixos e variáveis, sendo verificadas os indicadores de viabilidade do empreendimento o que apresentam lucratividade proporcional a curto tempo de retorno de investimento.

A análise de sentido da organização gestora é a compreensão diagnóstica das finanças da pequena empresa, deixando sempre a lembrar que o colégio é um empresa prestadora de serviço educacional aos seus clientes que fecharam contrato anual para estudo de seu filho(a), portanto deve ser vista como uma pessoa jurídica que precisa de cuidados e manutenções para constante evolução, trazendo investimentos para seu pequeno negócio, sendo válido ressaltar que o gerenciamento no âmbito escolar tem que ter em mente o propósito de negócio e seu foco, pois essa clareza que será determinante para as tomadas de decisões.

#### 4.2 Fluxo de Caixa

A gestão financeira de qualquer escola particular deve denominar o fluxo de caixa. É preciso ter controle e conhecimento e sobre tudo as entrada e saídas do caixa, realizando uma análise profunda do que representa cada mensalidade, e cada número, cada conta e cada despesa e cada custo.

O controle de custo é essencial para manter a saúde financeira da Instituição em qualquer momento especialmente quando ocorre crises econômicas. Uma vez que sempre elencando prioridades, enxugando custos desnecessários, programar investimentos e tomar decisões.

Tendo em vista o conhecimento na área contábil, para gerenciar o fluxo de caixa na pequena empresa, para seguir uma organização é importante entender como o fluxo de caixa representa o movimento do dinheiro entrando e saindo do seu pequeno negócio. Quando ocorre entrada de dinheiro maior do que a saída você executa um fluxo de caixa positivo; e quando o dinheiro que sai excede o dinheiro que entra é quando ocorre um problema de fluxo de caixa.

A seguir temos o Quadro 1, demonstrando um balanço patrimonial mensal do mês de setembro de 2022 da pequena empresa, descontando uns R\$10.000,00 de inadimplência que ocorre quase todos os meses.

**Quadro 1:** Demonstração de Fluxo de Caixa Mensal (setembro)

<b>ENTRADAS</b>	
Caixa	R\$20.000,00
Banco	R\$52.500,00
<b>Total de Entrada Mensalmente (Sem inadimplência)</b>	<b>R\$ 72.500,00</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Energia Elétrica	R\$ 2.400,00
Água	R\$1.100,00
Internet	R\$ 300,00
Manutenções mensais	R\$500,00
Salários a Pagar	R\$21.000,00
Imposto a Pagar	R\$ 5.000,00
Honorário Contábil	R\$1.200,00
Outros eventos a pagar	R\$ 10.000,00
<b>Total de Saídas Mensalmente</b>	<b>R\$41.500,00</b>

**Fonte:** Administração do Colégio

A partir da análise que obtivemos através da planilha feita do fluxo de caixa de apenas um mês, observamos que o saldo é positivo, mesmo ocorrendo inadimplência. Mostrando que a gestão administrativa do colégio está conseguindo lidar, com a inadimplência e a crise que a economia traz para os pequenos empresários, ou seja, significa que você pode começar a realizar investimentos ou lucro para os sócios, obtendo se o lucro líquido mensal e conseqüentemente anual se souber organizar o fluxo de caixa.



Com um fluxo de caixa sendo acompanhado, organizado e atualizado através de um contador, permite que os gestores possam avaliar o andamento da empresa ao longo do tempo, e a partir disso criar projeções de fluxo de caixa que permite a criação de planejamento financeiros futuros. A Visão do fluxo de caixa ao longo do tempo demonstra, de forma estratégica ao funcionamento das entradas e saídas da empresa e como prosseguir em diante, para evolução.

Contudo, calculando o Quadro 2, com a resolução de fluxo de caixa anual em estimativa com os valores de setembro de 2022, constando a relevância dos R\$10.000,00 de inadimplência.

**Quadro 2:** Fluxo de Caixa Anual

<b>ENTRADA</b>	
Caixa (R\$20.000,00 x 12 meses)	R\$ 240.000,00
Banco (R\$ 52.500,00 x 12 meses)	R\$ 630.000,00
<b>Total de Entrada Anual (Sem inadimplência)</b>	<b>R\$ 870.000,00</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Energia Elétrica (R\$2.400,00 x 12 meses)	R\$ 28.800,00
Água (R\$1.100,00 x 12 meses)	R\$13.200,00
Internet (R\$ 300,00 x 12 meses)	R\$3.600,00
Manutenções Mensal (R\$500,00 x 12 meses)	R\$6.000,00
Salários a Pagar (R\$21.000,00 x 12 meses)	R\$252.000,00
Previsão de 13º (1.400 salário por funcionário em média x 15 funcionários)	R\$ 21.000,00
Impostos a Pagar (R\$5.000,00 x 12 meses)	R\$60.000,00
Honorário Contábil (R\$1.200,00 x 12 meses)	R\$14.400,00
Outros eventos a pagar (R\$ 10.000,00 x 12 meses)	R\$120.000,00
<b>Total de Saídas Anual</b>	<b>R\$508.000,00</b>

**Fonte:** Administração do Colégio.

Levando em consideração que esses valores foram calculados apenas com base no mês de setembro de 2022, podendo haver variações, mas nunca obtendo prejuízos.

### 4.3 Evolução Operacional e seus Riscos nas empresas

O crescimento operacional é maior em empresas que possuem proporções mais elevadas de custos e despesas fixas em sua estrutura comparativamente a empresa que possui proporções menores; implicando sempre que níveis elevados de alavancagem operacional representam maior risco operacional dentro da empresa.

O risco operacional sempre está associado ao lucro operacional e sua instabilidade no Lucro operacional decorrente de variações nas receitas de vendas dada uma estrutura de custos e despesas fixas. A instabilidade, leva em consideração o aumento ou reduções do lucro operacional.

Sendo assim, uma empresa que apresenta estrutura de custos e despesas fixas maiores com relação a outra, caso aumente as vendas dos produtos ou serviços, terá um impacto positivo. Entretanto, a empresa que apresenta estrutura de custos e despesas fixa menores, caso as diminua as vendas de produtos ou serviços, terá um impacto negativo no lucro.

Portanto, é importante atentar que essa questão abordada é apenas uma questão operacional de risco, o qual decorre de fatores que levam em relevância o comportamento da concorrência, falhas ou inadequações dos processos internos da empresa, podendo até ocorrer fraudes ou haver inadimplências e falta de recebimento de valores a receber.

Toda e qualquer empresa, seja ela uma pequena empresa ou grande empresa, sempre há risco operacional que se faz presente e todos os processos de organização de uma empresa e com a falta desse componente pode haver falhas derivadas da atividade financeira da empresa. Para que isso não ocorra é preciso ter clareza em todos os seus processos, a fim de garantir que o negócio se estabeleça e consiga crescer, estando preparado caso precise enfrentar problemas dentro da empresa e prejudicar seu crescimento perante a concorrência.

#### **4.4 Importância das informações contábeis na gestão da pequena empresa**

Comparando os resultados com os diálogos feitos com os gestores e empresários, constatou-se que, nos casos de empresas com maior nível de informatização, os escritórios contábeis acabam por ficar responsáveis apenas pela parte fiscal e encargos sociais, e toda parte de geração de informação gerencial fica a cargo dos próprios gestores ou empresários. Ainda nessa linha de análise, considerando os diálogos feitos, percebe-se que os pequenos empresários dão mais valor à Contabilidade pelo fato de serem mais simples, tanto no aspecto tecnológico quanto em nível de formação escolar e, em muitos casos, não conhecerem a possibilidade de terem informações gerenciais e como poderiam se utilizar delas.

Sinteticamente, compreende-se que a preocupação com a qualidade dos serviços prestados traz benefícios econômicos aos contadores e pode ser uma fonte de vantagem competitiva. Entretanto, parte considerável dos pequenos empresários percebe os contadores apenas como profissionais que fornecem serviços direcionados ao recolhimento de impostos e contribuições sociais, não fornecendo assessoria adequada que garanta um suporte às Mês. Consequentemente, essas empresas detêm níveis de utilização das informações contábeis para fins decisórios relativamente baixos, utilizando, em muitos casos, a experiência ou intuição.

Portanto, vemos que a contabilidade em todos os âmbitos tem um papel significativo na eficácia organizacional, até porque a garantia que a empresa possui é que cumpra todas as exigências que compreenda e permite que seja mais produtivo e rentável, demonstrando sempre a importância da prática contábil no mundo das empresas, principalmente nas pequenas e médias empresas. Afinal a eficiência dessas operações garante credibilidade à organização de valores e prazos, contribuindo com a realização de análises relacionadas a gestão de pequenas empresas.

Sendo assim, a empresa acaba tendo uma visão mais clara e precisa para o aprimoramento, conseguindo identificar as melhores formas de aplicar os recursos da contabilidade na gestão, tomando proporções de escolhas maiores, rápidas e assertivas, trazendo agilidade, através das estratégias contábeis na gestão.

Esta etapa busca entender e compreender como essas contabilidades é aplicada na realidade em nosso cotidiano, se realmente a contabilidade serve como uma ferramenta de gestão, auxiliando nas tomadas de decisões e se a contabilidade de custo ajuda para essa excelência de crescimento.

A pequena empresa demonstra bastante compromisso e responsabilidade em manter uma boa gestão, principalmente em seus custos, e despesas fixas e variáveis para ter controle necessário buscando o desempenho e por consequência a boa gestão. Os gestores da empresa entendem que a contabilidade de custo que se faz necessário segui-lo à risca para evitar consequências futuras e obter prejuízos, então a pequena empresa busca sempre fica acima do ponto de equilíbrio buscando lucro.

#### **4.5 Análise de Resultados**

Conforme analisamos a empresa, existem diversas metodológicas e ferramentas que a Contabilidade de Custos pode utilizar para auxiliar a gestão em termos de tomada de decisão, melhorias nos processos, definição de necessidade de investimentos, formação de preço, aumento da competitividade etc. Com relação ao produto e serviços prestados é imprescindível

que a apuração dos custos de forma correta e clara, pois estes irão subsidiar o manancial que o gestor tem para a administrar a empresa.

A importância está em nosso cotidiano, para adquirimos algum produto que sempre desejamos saber quanto o item ou serviço adquirido irá custar, primeiramente para definirmos se a aquisição deste não afetará o orçamento pessoal e finalmente definirmos quanto a necessidade e custo-benefício para adquiri-lo ou não. Nas empresas não é diferente, para orientar as decisões dos administradores é essencial saber o custo, seja ele um investimento, aquisição de uma máquina, matéria prima, ou mão de obra qualificada etc., somente após saber-se o custo é que os gestores poderão fazer as análises necessárias para definir as necessidades ou possibilidades de compra. Análises estas que com certeza, bem mais complexas do que nos consumidores fazemos.

O gestor responsável pela empresa necessitará saber se a aquisição do produto ou serviço, ou investimento caberá no orçamento, todavia, não basta apenas ter informações sobre os custos é necessário ter conhecimento de todo o processo contábil, para identificar se esse sacrifício financeiro gerará benefícios, aprimorará seu processo produtivo e aumento de clientes, e se principalmente trará retorno para a organização.

A contabilidade de Custos fornece todas essas informações, desde a apuração dos custos até o mapeamento do processo e a identificação dos processos deficientes. Para isso existem diversas ferramentas e metodologias que poderão servir de suporte e orientação para que os gestores consigam definir estratégias e tomar decisões necessárias para que a pequena empresa atinja seu objetivo (lucro e sobrevivência), e para sua diferenciação perante os concorrentes (Vantagem e Competitividade).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contabilidade de custo deve ser vista como um instrumento para fornecimento de informações para o processo de gestão empresarial, uma vez que ela é atribuída a tarefa de planejar, reunir, organizar todas as informações pertinente ao funcionamento da empresa de acordo com as diretrizes da gestão dela. A produção de planejamento, planilhas eficientes que auxiliam os gestores a entender a situação e o desempenho da empresa através da função da contabilidade de custo proporciona, verificando a necessidade ou possibilidade de melhorias através das estratégias aplicadas sempre na missão da organização respeitando o planejamento orçamentário.

É preciso sempre lembrar que a Contabilidade de Custo e as pequenas empresas em geral, devem sempre estar conectadas com a concorrência do mercado, buscando sempre pelo crescimento através da tecnologia e estratégia. Neste contexto, uma empresa com uma contabilidade de custos bem estruturada possui grande atributo, buscando competitividade, uma vez buscando mudanças, possuindo pleno domínio de sua estrutura se destacando dessa forma de seus concorrentes.

Podendo concluir que, para que as empresas tenham seus resultados otimizados, o processo de gestão de custos precisa ser um forte aliado, que seja capaz de gerar as informações necessárias e uteis para a tomada de decisão.

Sendo assim, contudo que foi abordado podemos concluir que o objetivo do trabalho foi alcançado. A partir da descrição realizada observasse que uma pequena empresa em dificuldades para elaborar um planejamento para seu negócio. Neste cenário, a estratégia para continuar os trabalhos dessas empresas cabe a nós da contabilidade destacar a importância de desenvolver modelos com o foco mais restrito para elaboração de preços, e adaptando a cada tipo de empresa e sua necessidade através da estratégia de custos norteando as tomadas de decisões e diminuindo os riscos de insucesso.

Os resultados podem ser relevantes para empresas semelhantes, caracterizando a mão de obra e as funções delas, seus custos e despesas e seus demais dados. Por fim, é conclusivo que este trabalho trouxe benefício prático e também para a pequena empresa conseguir enxergar esse leque de informações e dados obtidos através da contabilidade de custo para uma melhor gestão com tomadas de decisões corretas e precisas para a pequena empresa.

## REFERÊNCIAS

ATKINSON, A. A., BANKER, R. D., KAPLAN, R.S & YOUNG, S. M. Contabilidade Gerencial. São Paulo, Atlas, 2000.

BERTÓ, D. J. BEULKE, R. **Gestão de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BLOIS, H. D. **Custos – Enfoques Sistêmicos**. Passo Fundo: UFP. 2010.

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos em empresas modernas**. 1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

COGAN, S. **Custos e formação de preço: análise e práticas**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, S. A. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas: S.A. 1999

DE CONTAS, E. PLANO. INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTO. UNICAMP, Disponível em: [https://www.eco.unicamp.br/NEIT/images/stories/CTAE\\_CD2/introducao\\_a\\_contabilidade\\_de\\_custos\\_em\\_plano\\_de\\_contas.pdf](https://www.eco.unicamp.br/NEIT/images/stories/CTAE_CD2/introducao_a_contabilidade_de_custos_em_plano_de_contas.pdf). Acesso em: 13. Setembro.2022.

GARRISON, R. H.; NORREN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade Gerencial**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill Brasil, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

MARITNS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. Contabilidade de Custo – 11ª Edição – São Paulo 2.018 MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9 Ed. São Paulo: Atlas,2003.

\_\_\_\_\_. Contabilidade de custos. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu et al. **Contabilidade de custos**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. Pearson Prentice Hall, 2012.

PRADO, L.J. Série empresarial: Guia de Custos. E-book ed. 1. Julho 2004 versão 2.

RECSA – Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas. **RECSA**, v.6, n.2, jul. /Dez, 2017, RS, Brasil.

RIBEIRO, Osni Moura, **Contabilidade de Custos – 10ª**. Ed. Série em Foco, 2017.

SANTOS, J.L., SCHIMIDT, P & PINHEIRO, P.R. **Fundamentos de Gestão Estratégica de Custos**. São Paulo: Altas S/A, 2006.

SHANK, J. K., & GOVINDARAJAN, V. **Gestão Estratégica de Custos – A nova ferramenta para vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: Campus. 1995.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números**. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=No%20Brasil%20existem%206%2C4,MEI%20\(dezembro%2F2013\)](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=No%20Brasil%20existem%206%2C4,MEI%20(dezembro%2F2013).). Acesso em: 17 jun 2022.

SILVA, C. G. D. (2016) **Qual a diferença entre micro e pequena empresa?**. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/30432/qual-a-diferenca-entre-micro-e-pequena-empresa/> Acesso em: 12 mai 2022.

SILVA, Ewerson M.; MOTA, Myriam Becho. **Evolução Histórica da Contabilidade e dos Sistemas de Gestão de Custos**. VIII Congresso del Instituto Internacional de Costos, Punta Del Este, Uruguai, 2003.

SCIELO, **Scientific Electronic Library online**, <https://search.scielo> SHANK, J. K., & GOVINDARAJAN, V. **Gestão Estratégica de Custos – A nova ferramenta para vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: Campus. 1995.